

Perfil epidemiológico de jovens com transtornos mentais e comportamentais no estado do Piauí, Brasil

Epidemiological profile of young people with mental and behavioral disorders in the state of Piauí, Brazil

Perfil epidemiológico de jóvenes con trastornos mentales y del comportamiento en el estado de Piauí, Brasil

Recebido: 19/04/2023 | Revisado: 30/04/2023 | Aceitado: 02/05/2023 | Publicado: 06/05/2023

Bruna de Arroxelas Galvão Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1492-7989>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: bruna.arroxelas@hotmail.com

Paula Fernanda Melo Lustosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3349-9580>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: paulamlustosa@hotmail.com

Thauanne de Lima Braga

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7182-4377>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: thauannelima14@gmail.com

Paulo Rocha de Pádua Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2750-0430>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: drpaulopaduajr@gmail.com

Resumo

A relevância sobre a saúde mental na infância e adolescência vem tomando um foco maior nos últimos anos. Por isso, objetivou analisar o perfil epidemiológico de transtornos psíquicos em crianças e adolescentes de 2018 a 2022, no estado do Piauí. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Avaliou-se 832.899,71 casos de transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, notificados no Piauí, com média anual de 166.579,94 casos. Com maior frequência no sexo masculino (81,3%), com faixa etária de 15 a 19 anos (89,8%), e raça parda (86,6%). No geral, 30,8% foram casos de transtornos por uso de outras substâncias psicoativas, e no sexo feminino os transtornos de humor foram mais frequentes (35,8%). Acredita-se que identificar a prevalência desses transtornos nesse grupo pode auxiliar significativamente na implementação do tratamento precoce e adequado, melhorando o prognóstico para a vida adulta.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Transtornos mentais; Fatores de risco.

Abstract

The relevance of mental health in childhood and adolescence has become more focused in recent years. Therefore, it aimed to analyze the epidemiological profile of psychological disorders in children and adolescents from 2018 to 2022, in the state of Piauí. This is a descriptive and exploratory study, carried out in the SUS Hospital Information System (SIH/SUS). A total of 832.899,71 cases of psychiatric and behavioral disorders were evaluated in children and adolescents aged 1 to 19 years, reported in Piauí, with an annual average of 166.579,94 cases. More frequently in males (81.3%), aged 15 to 19 years (89.8%), and mixed race (86.6%). Overall, 30.8% were cases of disorders due to the use of other psychoactive substances, and among females, mood disorders were more frequent (35.8%). It is believed that identifying the prevalence of these disorders in this group can significantly help in the implementation of early and appropriate treatment, improving the prognosis for adult life.

Keywords: Child; Adolescent; Mental disorders; Risk factors.

Resumen

La relevancia de la salud mental en la infancia y la adolescencia se ha vuelto más focalizada en los últimos años. Por lo tanto, tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de los trastornos psicológicos en niños y adolescentes de 2018 a 2022, en el estado de Piauí. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, realizado en el Sistema de Información Hospitalaria del SUS (SIH/SUS). Fueron evaluados 832.899,71 casos de trastornos psiquiátricos y de conducta en niños y adolescentes de 1 a 19 años, notificados en Piauí, con una media anual de 166.579,94 casos. Más

frecuente en varones (81,3%), de 15 a 19 años (89,8%) y mestizos (86,6%). En general, el 30,8% fueron casos de trastornos por el uso de otras sustancias psicoactivas, y entre las mujeres, los trastornos del estado de ánimo fueron más frecuentes (35,8%). Se cree que identificar la prevalencia de estos trastornos en este grupo puede ayudar significativamente en la implementación de un tratamiento temprano y adecuado, mejorando el pronóstico para la vida adulta.

Palabras clave: Niño; Adolescente; Trastornos mentales; Factores de riesgo.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde mental é “um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade”. Nesta perspectiva, ser produtivo, diz respeito não só a ser funcional no trabalho ou ocupação, mas também ser capaz de desempenhar os vários papéis que se tem na vida (Zatti, 2021).

Em se tratando dos transtornos mentais e comportamentais (TMC), a literatura aponta que estes são tidos como problemas de saúde de ordem mundial, que têm aumentado significativamente ao longo dos últimos anos, sendo considerado o “mal do século”, capazes de acometer todas as faixas etárias da população. Estas condições são caracterizadas por uma combinação de pensamentos, emoções, percepção e comportamento anormais no quais, são denominadas como transtorno, doença ou distúrbio mental (Amaral et al., 2020).

Neste sentido, autores abordam que os portadores de doenças mentais frequentemente se encontram com estilos de vida pouco saudáveis com, por exemplo, menos exercícios físicos, dietas pouco balanceadas, maior uso de álcool, cigarro e outras drogas ilegais. Ademais, os primeiros sinais de TMC costumam surgir em crianças com idade inferior a 10 anos que tendem a se instalar e perdurar até a fase adulta. Além disso, estudos da Carga Global de Doenças relataram que, em crianças e adolescentes, os transtornos mentais representam a maior parte dos anos vividos com incapacidade (IHME, 2018).

A definição etária desse grupo não gera um consenso mesmo que a partir de marcos biológicos, expressando alguma elasticidade conceitual. No entanto, a OMS considera como criança antes dos 10 anos de idade e adolescência o intervalo entre 10 e 19 anos (Brasil, 2018).

Nesta perspectiva, Dalgalarondo (2018) cita que problemas de comportamento são comuns na infância, principalmente nos primeiros anos de vida onde a criança ainda está conhecendo a si mesma e ao meio em que vive. Porém, nessa fase, a criança ainda não tem a capacidade de reconhecer seus sentimentos e emoções como sendo exagerados ou irracionais, tornando necessário que exista atenção e cuidados nesse momento para que algum transtorno que esteja sendo demonstrado através do comportamento não passe despercebido e seja tratado apenas como maneiras socialmente inadequadas.

Dessa forma, quando se avalia os transtornos mentais experimentados na infância, duas grandes categorias se destacam quanto à prevalência: os transtornos de desenvolvimento psicológico, e transtornos de comportamento e emocionais. O primeiro tem início geralmente na primeira ou segunda infância e compromete o desenvolvimento das funções ligadas a maturação biológica e do sistema nervoso central. Já a segunda categoria inicia-se durante os primeiros cinco anos de vida e pode vir acompanhada de déficit cognitivo e atraso em relação ao desenvolvimento da motricidade e linguagem, inclui transtornos como distúrbio de atenção e distúrbios de conduta (Cruz et al., 2016).

Autores, como De Azevedo e colaboradores (2021), apontam que os transtornos mentais obedecem à Classificação Internacional de Doenças, em sua décima edição, e ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria, hoje em sua quinta edição. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV, os transtornos mentais são classificados nos seguintes grupos (Poisk, 2019).

1) Transtornos usualmente diagnosticados na lactância, infância e adolescência, como os retardos mentais e distúrbios de aprendizagem; 2) Delirium, Demência, Transtornos Amnésicos e Outros Transtornos Cognitivos; 3) Transtornos Mentais devido à Condição Clínica Geral, como transtornos catatônicos e desvios de personalidade; 4) Transtornos Relacionados a

Substâncias, como abuso de álcool ou dependência de drogas, ou ainda transtornos induzidos por uso de substância como abstinência de nicotina ou demência alcoólica; 5) Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos, como paranóia (esquizofrenia do tipo paranoide) ou transtorno delirante; 6) Transtornos do Humor, como depressão ou transtorno bipolar; 7) Transtornos de ansiedade, como fobias ou pânico; 8) Transtornos somatoformes, como transtornos conversivos e transtornos dismórficos; 9) Transtornos factícios, como a síndrome de Munchausen; 10) Transtornos dissociativos, como amnésia dissociativa ou fuga dissociativa; 11) Transtornos sexuais e de identidade de gênero, como aversão sexual ou parafilias (como pedofilia); 12) Transtornos alimentares, como anorexia nervosa e bulimia nervosa; 13) Transtornos do sono, como insônia ou terror noturno; 14) Transtornos de controle de impulso, como cleptomania ou piromania; 15) Transtornos de personalidade, como personalidade paranóica ou personalidade obsessivo-compulsiva.

Epidemiologicamente, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas - ONU, cerca de 14,2% e 30% da população mundial é representada respectivamente por adolescentes e crianças. Neste público, o autor cita que são encontradas taxas elevadas de transtornos mentais, demonstrando uma média global de 15,8%, e essa taxa de prevalência tende a aumentar gradativamente com a idade (Faria et al., 2020).

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, apresentado durante a Terceira Conferência Nacional de Saúde, 30% dos países não têm políticas de saúde mental e 90% não têm políticas de saúde mental que incluam crianças e adolescentes (Ferraz, 2017).

Ainda que alguns trabalhos discutam que alta demanda infantil nos serviços de saúde mental seja consequência da falha das instituições onde as crianças e adolescentes estão inseridos (especialmente a família e a escola) ou dos serviços onde eles têm sido atendidos, há que se considerar que a literatura aponta que cerca de 10 a 20% das crianças apresentam problemas de saúde mental e necessitam de assistência especializada (Waikamp et al., 2018).

No Brasil, o Ministério da Saúde não preconiza ações de Psicologia na atenção básica e não tem uma proposta para saúde mental das crianças e adolescentes, exceto para transtornos mentais graves, através da implantação dos Centros de Atenção Psicossocial para a Infância e Adolescência (CAPSi) (Cruz et al., 2016).

A relevância sobre a saúde mental na infância e adolescência vem tomando um foco maior nos últimos anos, reconhecendo algumas dificuldades emocionais e comportamentais da criança que vão além de fases transitórias de um desenvolvimento normal, e podem apresentar riscos psicopatológicos para o resto da vida (Zatti, 2021). Dessa forma, o presente trabalho se baseou na seguinte questão norteadora: “Qual o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais que mais acometem crianças e adolescentes no estado do Piauí?”

Pensando neste contexto, o presente estudo foi realizado com o objetivo analisar o perfil epidemiológico dos jovens piauienses com transtornos psíquicos no período de 2018 a 2022, no estado do Piauí, e como objetivos específicos: determinar quais os tipos de transtornos mentais e comportamentais mais frequentes em crianças e adolescentes no estado do Piauí; identificar o perfil epidemiológico da população estudada; construir um banco de dados visando à sistematização dos casos de transtornos mentais e comportamentais na população infantil e adolescente no estado do Piauí; averiguar que tipos de tratamentos ou cuidados devem ser prestados aos que têm relação a essa vulnerabilidade.

Presume-se que esta pesquisa pode contribuir para a construção de conhecimento científico voltado à importância da atenção à psicopatologia infantil e, através das perspectivas de profissionais possibilitar melhor entendimento e cuidados.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa a partir de dados secundários do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A escolha desse método possibilita a avaliação de um conjunto de dados, permitindo um aprofundamento sobre o tema, por meio da avaliação

epidemiológica dos transtornos mentais e comportamentais na população pediátrica. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, assim como as dimensões do fenômeno e da maneira como ele se manifesta e como pode estar relacionado a outros fatores. A metodologia abordada se baseou nos métodos propostos por Pereira et al. (2018).

O estudo foi realizado a partir da análise descritiva dos dados sobre o perfil epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais na população pediátrica de 1 a 19 anos, no Piauí, no ano de 2018 a 2022, extraídos do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram consideradas todas as notificações de transtornos mentais e comportamentais e a lista de morbidade hospitalar do sistema único de saúde nos anos de 2018 a 2022 identificadas de residentes do Piauí.

Por se tratar de estudo epidemiológico com utilização de dados públicos do SIH/SUS, não foi necessário o cadastro em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), apesar disso, obedeceu-se às recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo principalmente seres humanos).

Foram selecionados todos os dados notificados no Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com base nas análises estatísticas descritivas a distribuição dos casos será estudada segundo as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor e divisão administrativa estadual com maior prevalência de diagnósticos por usuários. Foram excluídos os dados que não estão relacionados os dados notificados no Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Foram coletados os dados de indivíduos entre 1 e 19 anos que manifestaram os seguintes transtornos psiquiátricos: Transtorno mentais e comportamentais devido uso álcool, transtorno mental comportamental devido uso de outras substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtorno esquizotípicos e delirante, transtorno de humor (afetivos), transtorno neurótico relacionados com estresse somatoformes, retardo mental e outros transtornos mentais e comportamentais, extraídos por meio da ferramenta TABNET, no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, tendo como variáveis: sexo (masculino/feminino), faixa etária (1 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 15 a 19 anos), raça/cor (branca, preta, parda, não informada) e ano de atendimento.

Os dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) foram extraídos por meio da ferramenta TABNET, no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e exportados para o software Microsoft Excel para o levantamento e analisados dados e posteriormente categorizados para melhor compreensão.

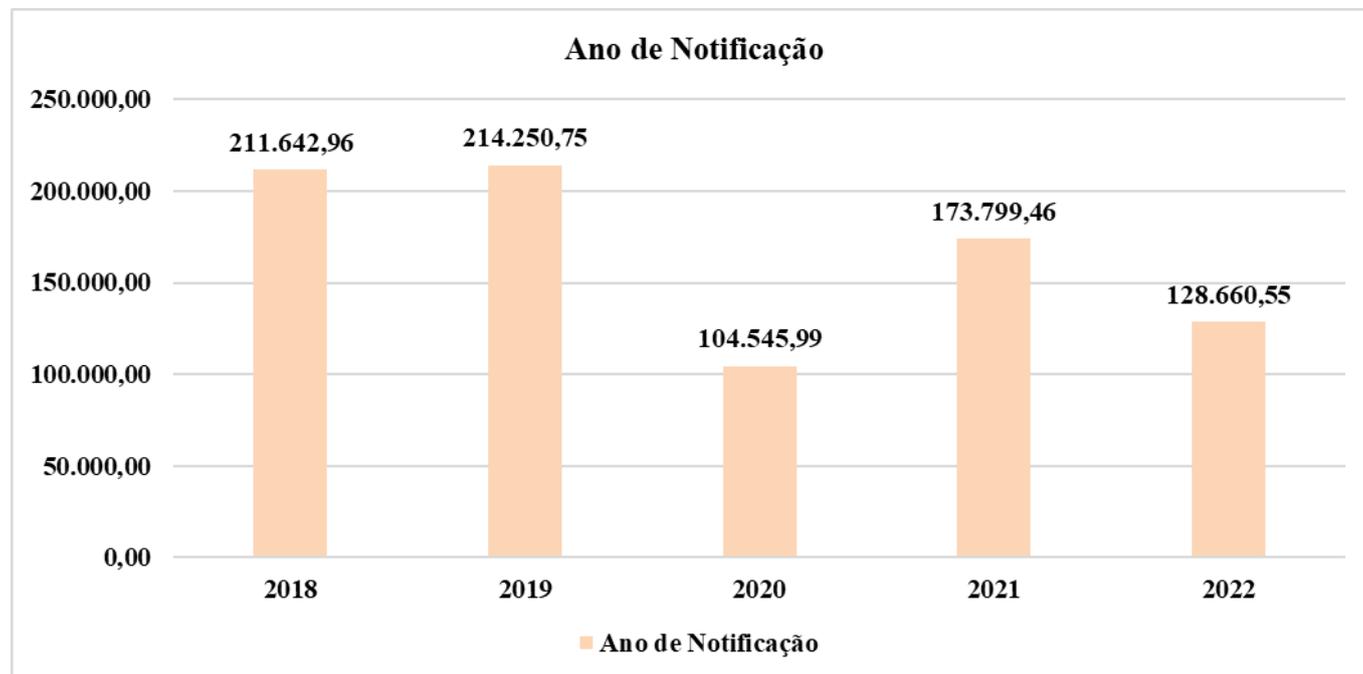
No presente estudo, as normas de pesquisa envolvendo seres humanos foram obedecidas e respeitadas. Além disso, todos os dados levantados foram verídicos e analisados de forma criteriosa. Como benefício, teremos a ampliação do conhecimento sobre o perfil epidemiológico dos jovens com transtornos psiquiátricos e comportamentais no estado do Piauí a fim de inserir tais pacientes nos planejamentos de saúde.

3. Resultados e Discussão

Este estudo visou abordar os transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, de acordo com a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), notificados no estado do Piauí, no período de 2018 a 2022. Os dados foram caracterizados e discutidos posteriormente.

Foi evidenciado que no período avaliado foram notificados cerca de 832.899,71 casos de transtornos mentais e comportamentais no Piauí, com uma média anual de 166.579,94 casos. Além disso, verificou-se que o ano com maior número de notificações foi 2019, com 214.250,75 casos notificados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Número de casos notificados de crianças e adolescentes com transtornos mentais e comportamentais no Piauí, de 2018 a 2022. (n = 832.899,71).



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

No estado do Acre, em um estudo realizado por Neves e Musial (2021), de 2010 a 2019, foram notificados cerca de 1.181 casos de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, sendo considerado um número bastante inferior quando comparado ao encontrado nesta pesquisa.

No estado de Santa Catarina a prevalência de transtornos mentais é de 12% da população geral do estado, ou seja, 749.812 indivíduos (Rocha, 2019).

Já Dalsgaard et al. (2019), avaliaram as taxas de incidência do espectro completo de transtornos mentais diagnosticados na infância e adolescência na Dinamarca, e verificaram um total de 99.926 indivíduos com diagnóstico de transtorno mental antes dos 18 anos.

Na Tabela 1, é possível verificar a quantidade de casos notificados de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no Piauí, de acordo com o tipo de transtorno, segundo a classificação da lista de morbidade CID-10.

Tabela 1 - Caracterização dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo a classificação da lista de morbidade CID-10. (n = 832.899,71)

Tipos de Transtornos Mentais e Comportamentais (Lista Morb CID-10)	N	%
Transtornos mentais e comportamentais devido o uso de álcool	10.618,50	1,3
Transtornos mentais e comportamentais devido uso outras substâncias psicoativas	271.753,65	32,6
Esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes	207.842,29	24,9
Transtornos de humor [afetivos]	121.731,87	14,6
Transtornos neuróticos e relacionados com stresse e transtornos somatoformes	5.171,99	0,6
Retardo mental	158.664,26	19,1
Outros transtornos mentais e comportamentais	57.117,15	6,9
Total	832.899,71	100,0

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

De acordo com a Tabela 1, no período avaliado, houve predomínio de casos de transtornos mentais e comportamentais devido uso outras substâncias psicoativas (32,6%), seguido dos casos de Esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (24,9%). Além disso, também houve destaque os casos de retardo mental, com 19,1% de notificações.

Diferente dos achados desta pesquisa, no estudo de Neves e Musial (2021), no estado Acre, verificou-se a prevalência de transtornos de humor em 28,70% da amostra, seguido de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em 28,28%. Da mesma forma, Dalsgaard et al. (2019), os autores verificaram que na Dinamarca o transtorno de ansiedade e o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade foram os mais frequentes na população estudada.

De acordo com Horta (2018), a infância e a adolescência correspondem a etapas críticas no desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que as diversas mudanças e desafios desse período tornam esses indivíduos vulneráveis às influências do meio, o que justifica a maior exposição a comportamentos de risco, como o uso de substâncias psicoativas.

Na Tabela 2, é possível observar os dados referentes aos tipos de transtornos psiquiátricos e comportamentais notificados em crianças e adolescentes, e o ano de atendimento.

Tabela 2 - Caracterização dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo o tipo de transtorno e o ano de atendimento. (n = 832.899,71)

Transtornos Mentais e Comportamentais	2018	2019	2020	2021	2022
Lista Morb CID-10	n (%)				
Transt mentais e comport dev uso de álcool	426,85 (0,2)	5.766,0 (2,7)	217,95 (2,1)	180,79 (0,1)	4.026,85 (3,1)
Transt mentais comport dev uso outr subst psicoat	57.100,33 (26,9)	85.914,99 (40,1)	52.875,48 (50,6)	54.893,61 (31,6)	20.969,24 (16,3)
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirantes	38.575,57 (18,2)	45.871,54 (21,4)	17.298,95 (16,4)	40.113,53 (23,1)	65.982,70 (51,3)
Transtornos de humor [afetivos]	26.256,33 (12,4)	44.921,76 (20,9)	31.240,50 (29,9)	8.094,53 (4,7)	11.218,75 (8,7)
Transt neurót e relacionados com stresse somatof	1.131,58 (0,5)	499,26 (0,2)	134,54 (0,1)	1.509,96 (0,9)	1.896,65 (1,5)
Retardo mental	74.094,73 (35,0)	12.277,91 (5,7)	1.400,78 (1,3)	58.370,47 (33,6)	12.520,37 (9,7)
Outros transtornos mentais e comportamentais	14.057,57 (6,6)	18.999,23 (8,9)	1.377,79 (1,3)	10.636,57 (6,1)	12.045,99 (9,4)
Total	211.642,96 (100,0)	214.250,75 (100,0)	104.545,99 (100,0)	173.799,46 (100,0)	128.660,55 (100,0)

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Verificou-se na Tabela 2 que no ano de 2018, houve um maior número de casos de retardo mental (35,0%), e em 2019 e 2020 os transtornos por substâncias psicoativas foram mais prevalentes, sendo 40,1% e 50,6%, respectivamente. Já no ano de 2021, o maior número de notificações foi para os casos de retardo mental (33,6%), seguido dos transtornos ocasionados por substâncias psicoativas (31,6%). E no ano de 2022, foram notificados mais casos de esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (51,3%).

Observa-se que o ano de 2019 apresentou o maior número de notificações. De acordo com Tavares (2022), pela primeira vez, em 2021, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) incluiu o tema da saúde mental entre crianças e jovens no Tratado de Pediatria, principal publicação direcionada aos médicos que cuidam de pessoas até 18 anos em todo o país. E nesse mesmo ano, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o instituto Gallup, publicou o relatório ‘Situação Mundial da Infância 2021.

Na Tabela 3, verifica-se a caracterização dos tipos de transtornos mentais e comportamentais notificados em crianças e adolescentes, no estado do Piauí, de acordo com o sexo.

Tabela 3 - Caracterização dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo o sexo. (n = 832.899,71).

Transtornos Mentais e Comportamentais	Total	Masculino	Feminino
Lista Morb CID-10	n (%)	n (%)	n (%)
Transt mentais e comport dev uso de álcool	10.618,50 (1,3)	5.750,06 (0,9)	4.868,44 (2,6)
Transt mentais comport dev uso outr subst psicoat	271.753,65 (32,6)	232.835,01 (36,1)	38.918,64 (20,6)
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirantes	207.842,29 (24,9)	164.957,96 (25,6)	42.884,33 (22,7)
Transtornos de humor [afetivos]	121.731,87 (14,6)	57.382,35 (8,9)	64.349,52 (34,1)
Transt neurót e relacionados com stresse somatof	5.171,99 (0,6)	3.023,47 (0,5)	2.148,52 (1,1)
Retardo mental	158.664,26 (19,1)	152.496,61 (23,7)	6.167,65 (3,3)
Outros transtornos mentais e comportamentais	57.117,15 (6,9)	27.683,17 (4,3)	29.433,98 (15,6)
Total	832.899,71 (100,0)	644.128,63 (100,0)	188.771,08 (100,0)

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

É possível observar na Tabela 3 que de modo geral, no estado do Piauí, de 2018 a 2022, houve maior prevalência de casos notificados de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes do sexo masculino 644.128,63 (77,3%) dos casos totais. Ademais, entre crianças e adolescentes do sexo masculino, houve maior frequência de casos de transtornos por outras substâncias psicoativas (36,1%) e esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e/ou delirantes (25,6%). Enquanto no sexo feminino, os casos notificados com maior frequência foram os transtornos de humor [afetivos] (34,1%), seguido de esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e/ou delirantes (22,7%).

Corroborando a esses achados, Fagundes et al. (2021) avaliaram o perfil epidemiológico de 611 crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil (CAPSi) de Criciúma, em Santa Catarina, e verificaram que 57,1% eram do sexo masculino.

Dalsgaard et al. (2019), verificaram que na Dinamarca o risco de ser diagnosticado com qualquer transtorno mental antes dos 18 anos de idade foi maior para os meninos (15,51%), enquanto para as meninas o risco foi de 14,63%. Além disso, os autores verificaram que foram encontrados maiores riscos em meninas para transtornos de humor (2,54%), depressão (2,41%), e transtornos de ansiedade (7,85%). Enquanto os meninos tiveram maiores riscos de deficiência intelectual (1,52%), transtornos do espectro do autismo (4,16%), e outros transtornos do desenvolvimento (2,74%).

E no estudo de Neves & Musial (2021) realizado no Acre, os casos de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes também foram mais frequentes no sexo masculino, sendo que para este sexo, os tipos mais prevalentes foram demência (66,66%), transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (80,85%), transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (71,81%) e esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes (66,16%). Enquanto para o sexo feminino, os mais frequentes foram transtornos de humor (58,99%), corroborando a esta pesquisa.

Ressalta-se que a única morbidade em que o sexo feminino apresentou maior prevalência foram transtornos de humor com índice de 35,8% validando os estudos que apresentam maior associação do sexo feminino com transtorno depressivo e alimentar (Tiengo et al., 2014). No estado do Acre, esse índice de 58,99% (Neves & Musial, 2021).

A Tabela 4 mostra a distribuição dos casos notificados de transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes, de acordo com o tipo de transtorno e a divisão de faixa etária.

Tabela 4 - Caracterização dos dados sobre o perfil epidemiológico dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo a idade. (n = 832.899,71).

Transtornos Mentais e Comportamentais	Total	1 – 4 anos	5 – 9 anos	10 – 14 anos	15 – 19 anos
Lista Morb CID-10	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Transt mentais e comport dev uso de álcool	10.618,50 (1,3)	3.136,58 (88,0)	-	4.026,85 (4,4)	3.455,07 (0,5)
Transt mentais comport dev uso outr subst psicoat	271.753,65 (32,6)	426,85 (12,0)	1.378,35 (48,4)	9.747,40 (10,5)	260.201,05 (35,5)
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirantes	207.842,29 (24,9)	-	-	10.226,63 (11,0)	197.615,66 (26,9)
Transtornos de humor [afetivos]	121.731,87 (14,6)	-	-	8.249,80 (7,2)	113.482,07 (15,5)
Transt neurót e relacionados com stresse somatof	5.171,99 (0,6)	-	566,46 (19,9)	860,86 (0,9)	3.744,67 (0,5)
Retardo mental	158.664,26 (19,1)	-	-	52.750,48 (57,0)	105.913,78 (14,4)
Outros transtornos mentais e comportamentais	57.117,15 (6,9)	-	902,27 (31,7)	6.657,03 (7,2)	49.557,85 (6,8)
Total	832.899,71 (100,0)	3.563,43 (100,0)	2.847,08 (100,0)	92.519,05 (100,0)	733.970,15 (100,0)

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

De acordo com a Tabela 4, de modo geral a faixa etária mais acometida é a de 15 a 19 anos, onde foram notificados o maior número de ocorrências, 733.970,15 (88,1%) dos casos totais. Além disso, observa-se que no intervalo de 1 a 4 anos foi verificado maior ocorrência de transtornos mentais e comportamentais devido o uso de álcool (88,0%). Já no intervalo de 5 a 9 anos, foram mais frequentes os casos de transtornos por uso de outros psicoativos (48,4%). Na faixa etária de 10 a 14 anos, observou-se que 57,0% dos casos notificados foram de retardo mental. E nos adolescentes de 15 a 19 anos, houve maior frequência de transtornos mentais e comportamentais pelo uso de outras substâncias psicoativas (35,5%).

No estudo de Fagundes et al. (2021), em Santa Caratina, a idade média das crianças e adolescentes foi de 13,17 anos. Da mesma forma, Dalsgaard et al. (2019) relataram que na Dinamarca o risco total de ser diagnosticado antes dos 6 anos de idade foi de 2,13%. E na pesquisa de Neves & Musial (2021), os autores verificaram que 86,1% da amostra eram da faixa etária de 15 a 19 anos, corroborando aos achados desta pesquisa.

Além disso, no estado do Acre, foi verificado que na categoria de 1 a 4 anos prevaleceu transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas com porcentagem de 33,33% dos casos; de 5 a 9 anos observa-se a porcentagem de 21,42% em três morbidades que são: transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas, transtornos neuróticos relacionados com o stress e somatofatores e retardo mental; de 10 a 14 anos mentem-se a prevalência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas com 28,88% dos casos; de 15 a 19 anos muda-se o cenário, encontrando prevalência de transtornos de humor (30,05%), divergindo dos encontrados na pesquisa sobre o Piauí (Neves & Musial, 2021).

Dalsgaard et al. (2019), verificaram que a taxa de incidência de transtornos do espectro da esquizofrenia aumentou tanto para meninas quanto para meninos, após os 13 anos de idade. Os autores ressaltam ainda que, na maioria dos indivíduos

estudados, a incidência de transtornos comportamentais atingiu o pico no final da adolescência (aproximadamente aos 17-18 anos de idade).

Além disso, Dalsgaard et al. (2019) reforçaram que apesar das meninas terem um risco maior de transtorno de ansiedade aos 18 anos de idade, os meninos tiveram um risco maior de transtornos de ansiedade aos 13 anos de idade em comparação com as meninas. De acordo com a OMS (2021), estima-se que um em cada sete adolescentes de 10 a 19 anos apresenta problemas de saúde mental em todo o mundo, e a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em crianças e adolescentes continua a aumentar devido à pandemia de COVID-19 (Racine et al., 2021).

Portanto, esses dados confirmam que a prevalência de transtornos mentais possui uma tendência de crescimento de acordo com a idade (Thiengo et al., 2014), corroborando com os dados obtidos neste estudo que aumentaram de acordo com a evolução da faixa etária, atingindo o pico de 88,1%, no grupo de 15 a 19 anos.

Na Tabela 5, está demonstrada a caracterização dos casos notificados de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, de acordo com o tipo de transtorno pela classificação do CID-10 e a cor/raça dos indivíduos.

Tabela 5 - Caracterização dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo a cor/raça. (n = 832.899,71).

Transtornos Mentais e Comportamentais	Total	Branca	Preta	Parda	Amarela	Sem Informação
Lista Morb CID-10	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Transt mentais e comport dev uso de álcool	10.618,50 (1,3)	273,90 (2,1)	-	3.646,88 (0,5)	-	6.697,72 (10,9)
Transt mentais comport dev uso outr subst psicoat	271.753,65 (32,6)	784,29 (6,1)	3.595,46 (10,5)	248.562,58 (34,3)	-	18.811,32 (30,5)
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirantes	207.842,29 (24,9)	8.607,34 (66,7)	7.112,33 (20,7)	178.475,17 (24,7)	-	13.647,45 (22,4)
Transtornos de humor [afetivos]	121.731,87 (14,6)	2.525,10 (19,6)	6.988,74 (20,3)	97.106,13 (13,4)	-	15.111,90 (24,5)
Transt neurót e relacionados com stresse somatof	5.171,99 (0,6)	-	-	3.880,30 (0,5)	47,27 (100,0)	1.244,42 (2,0)
Retardo mental	158.664,26 (19,1)	-	16.657,07 (48,5)	136.390,44 (18,8)	-	5.616,75 (9,1)
Outros transtornos mentais e comportamentais	57.117,15 (6,9)	723,19 (5,6)	-	55.899,91 (7,7)	-	494,05 (0,8)
Total	832.899,71 (100,0)	12.913,82 (100,0)	34.353,60 (100,0)	723.961,41 (100,0)	47,27 (100,0)	61.623,61 (100,0)

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

É possível verificar na Tabela 5, que do total de casos relatados no estado do Piauí, a raça parda é a mais acometida, com 723.961,41 (86,9%) notificações, e dentre os indivíduos pardos, os transtornos mentais e comportamentais por uso de outras substância psicoativas são mais frequentes (30,5%). Já nos casos de raça branca notificados, foi mais prevalente a esquizofrenia e transtornos associados (66,7%). Na raça preta, houve maior número de casos de retardo mental (48,5%), enquanto na raça amarela foram notificados apenas casos de transtornos neuróticos e relacionados com stresse somatoformes. Além disso, chamou atenção o grande número de casos registrados sem informação, 61.623,61 (7,4%) registros.

Divergindo desses achados, Okwori (2022) verificou que a maioria dos casos notificados foram em indivíduos brancos não hispânicos (49,9%). E no estudo de Ribeiro et al. (2020), os autores investigaram a relação entre transtorno mental comum e a condição socioeconômica em adolescentes brasileiros de 12 a 17 anos, e verificaram que nos indivíduos acometidos do sexo feminino e masculino, cerca de 25% e 17,0% eram de raça/etnia asiática ou indígena, respectivamente.

Na Tabela 6 é possível verificar a distribuição dos casos notificados de transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí de acordo com a divisão administrativa estadual.

Tabela 6 - Caracterização dos transtornos psiquiátricos e comportamentais em crianças e adolescentes do estado do Piauí, de 2018 a 2022, segundo a divisão administrativa estadual. (n = 832.899,71)

Transtornos Mentais e Comportamentais	2201 I	2203 III	2204 IV	2205 V	2207 VII	2208 VIII	2209 IX	2210 X	2213 XIII	2215 XV
Lista Morb CID-10	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Transt mentais e comport dev uso de álcool	-	136,95 (59,2)	10.126,65 (1,4)	-	136,95 (27,9)	-	81,00 (16,5)	-	136,95 (25,0)	-
Transt mentais comport dev uso outr subst psicoat	16.896,20 (19,2)	-	253.729,85 (34,2)	-	305,90 (62,2)	-	273,90 (55,7)	-	410,5 (75,0)	136,95 (23,5)
Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirantes	32.367,96 (36,8)	-	175.270,84 (23,3)	-	-	63,27 (100,0)	-	140,22 (43,5)	-	-
Transtornos de humor [afetivos]	21.106,96 (24,0)	-	100.624,91 (15,6)	-	-	-	-	-	-	-
Transt neurót e relacionados com stresse somatof	2.164,50 (2,5)	47,27 (20,4)	2.235,95 (0,3)	495,19 (100,0)	47,27 (9,6)	-	-	181,81 (56,5)	-	-
Retardo mental	114,00 (0,1)	-	158.550,26 (21,4)	-	-	-	-	-	-	-
Outros transtornos mentais e comportamentais	15.356,44 (17,4)	47,27 (20,4)	41.129,71 (5,5)	-	-	-	136,95 (27,8)	-	-	446,78 (76,5)
Total	88.006,06 (100,0)	231,49 (100,0)	741.668,17 (100,0)	495,19 (100,0)	490,12 (100,0)	63,27 (100,0)	491,85 (100,0)	322,03 (100,0)	547,80 (100,0)	583,73 (100,0)

Legenda: 2201 I CRS-Parnaíba; 2203 III CRS-Piripiri; 2204 IV CRS-Teresina; 2205 V CRS-Campo Maior; 2207 VII CRS-Valença do Piauí; 2208 VIII-Oeiras; 2209 IX CRS-Picos; 2210 X CRS-Florianópolis; 2213 XIII CRS-Bom Jesus; 2215 XV-Uruçuí. Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A Tabela 6 mostra que a divisão administrativa estadual com maior número de notificações foi a divisão 2204 IV CRS de Teresina, com 741.668,17 casos, representando 89,0% dos casos totais registrados no Piauí, e destes, cerca de 34,2% são casos de transtornos mentais e comportamentais por uso de outras substância psicoativas.

Corroborando a esses achados, na pesquisa de Neves & Musial (2021), os casos mais prevalentes foram na capital Rio Branco (78,23%), e nos municípios Sena Madureira (4,40%) e Cruzeiro do Sul (3,55%).

Os resultados apontados nesta pesquisa evidenciaram a ocorrência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no estado do Piauí nos anos de 2018 a 2022 e os dados apontaram para um panorama bastante crítico na baixa produção de dados no sistema de informação hospitalar (SIH/SUS) o que dificulta e limita um perfil

epidemiológico mais acurado.

A má saúde mental é uma das principais causas da carga global de doenças e incapacidades, contribuindo para uma carga significativa no sistema de saúde e causando custos substanciais de saúde (Racine et al., 2021). Ressalta-se que comportamentos sedentários estão associados a uma ampla gama de problemas adversos de saúde física e mental, e no Brasil, uma pesquisa nacional de saúde escolar mostrou que 78,0% dos adolescentes passavam pelo menos 2 horas por dia assistindo TV (Guerra et al., 2016). Corroborando a este fato, uma revisão sistemática apontou que altos níveis de tempo de tela (por exemplo, assistir TV, usar computadores/videogames) está associado a distúrbios internalizantes elevados e menor bem-estar psicológico em crianças e adolescentes em idade escolar (Rodríguez-Ayllon et al., 2019).

Além disso, de acordo com Reiss et al. (2019), crianças e adolescentes com baixo nível socioeconômico sofrem de múltiplas situações de vida estressantes e estão expostos a um maior risco de desenvolver problemas de saúde mental.

O estudo da saúde mental da criança e do adolescente é carente em todo território nacional. E ressalta-se que no Brasil, a literatura médica ainda carece de estudos que analisem e comparem os custos, a mortalidade e os transtornos psiquiátricos na população pediátrica.

4. Conclusão

A análise final desse trabalho conclui que, no estado do Piauí, em crianças e adolescentes existe uma maior prevalência de transtornos mentais e comportamentais devido uso outras substâncias psicoativas, sendo o sexo masculino o mais acometido, enquanto no sexo feminino os transtornos de humor [afetivos] são os mais frequentes. A raça parda foi a mais acometida no geral, e dentre os indivíduos pardos, os transtornos mentais e comportamentais por uso de outras substâncias psicoativas foram mais frequentes, enquanto na raça branca foi mais prevalente a esquizofrenia e transtornos associados e na raça preta, houve maior número de casos de retardo mental enquanto na raça amarela foram notificados apenas casos de transtornos neuróticos e relacionados com stresse somatoformes. Além disso, a faixa de idade com mais acometimento psicológico foi a de 15 a 19 anos, e a de menor acometimento foi a de 1 a 4 anos.

O conhecimento da epidemiologia dos transtornos mentais em crianças e adolescentes é essencial para a pesquisa e planejamento dos serviços de saúde, além da implementação do tratamento precoce e adequado. Pesquisas podem fornecer taxas de prevalência, enquanto registros populacionais são fundamentais para obter estimativas precisas de taxas de incidência e riscos.

Portanto, ressalta-se a necessidade da realização de mais estudos com diferentes metodologias, que abordem o real estado epidemiológico dos transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, em todas as regiões do Brasil.

Referências

- Amaral, L. H., & Caponi, S. (2020). Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como lócus de prevenção e promoção em saúde mental. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(5), 2820-2836.
- Cruz, M. G. A., Okamoto, M. Y., & Ferrazza, D. A. (2016). O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20, 703-714.
- Dalgalarrodo, P.(2018). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Dalsgaard, S., Thorsteinsson, E., Trabjerg, B. B. et al. (2020). Incidence Rates and Cumulative Incidences of the Full Spectrum of Diagnosed Mental Disorders in Childhood and Adolescence. *JAMA Psychiatry*, 77(2), 155–164.
- De Azevedo S. S. (2021). “Além dos muros”: uma revisão das pesquisas sociológicas e antropológicas sobre a atual psiquiatria neurobiológica e extra-asilar. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, 95.
- Fagundes, J. A. N., Feier, G., & Nicknick, A. O. (2021). *Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi em Criciúma-SC durante o período de 2015 a 2019*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina). 2021. 24 f. Universidade do Extremo Sul Catarinense (RI-UNESC), Santa Catarina, 2021. Disponível em: <http://200.18.15.28/bitstream/1/9411/1/Jo%c3%a3o%20Augusto%20Nicknick%20Fagundes.pdf>

- Faria, N. C., & Rodrigues, M. C. (2020). Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. *Psicologia da Educação*, (51), 85-96.
- Ferraz, I. E. I. et al. (2017). *Fatores psicossociais associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes*. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26217>.
- Guerra, P. H., Farias Junior, J. C., & Florindo, A. A. (2016). Sedentary behavior in brazilian children and adolescents: a systematic review. *Rev. Saude Publica*, 50, 9.
- IHME. Institute for Health Metrics and Evaluation (2018). *Findings from the Global Burden of Disease Study 2017*. Seattle, WA: IHME. <https://www.healthdata.org/policy-report/findings-global-burden-disease-study-2017>.
- Poisk, C. C. et al. (2019). Psicopatologias na infância e na adolescência. *Fag Journal OF Health (FJH)*, 1(4), 91-99.
- Horta, R. L. et al. (2018). Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Rev Bras Epidemiol*, 21(1).
- Neves, L. C., & Musial, D. C. (2021). Prevalência de transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes de 2010 a 2019, no estado do Acre, Brasil. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 25(3), 46-54.
- Okwori, G. (2022). Prevalence and correlates of mental health disorders among children & adolescents in U.S. *Children and Youth Services Review*, 136, (106441).
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf 6
- Racine, N., McArthur, B. A., & Cooke, J. E. (2021). Madigan Global prevalence of depressive and anxiety symptoms in children and adolescents during COVID-19: a meta-analysis. *JAMA Pediatr*, 175(11), 1142-1150.
- Reiss, F., Meyrose, A-K., Otto, C. et al. (2019). Socioeconomic status, stressful life situations and mental health problems in children and adolescents: Results of the German BELLA cohort-study. *PLoS ONE*, 14(3), e0213700.
- Ribeiro, I. B. S. et al. (2020). Common mental disorders and socioeconomic status in adolescents of ERICA. *Revista de Saúde Pública [online]*, 54(4).
- Rocha, M. P. (2019). *Crianças e adolescentes com transtornos mentais Hospitalizados: Experiência da Equipe Multidisciplinar*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). 2019. 77f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Rodriguez-Ayllon, M., Cadenas-Sanchez, C., & Estevez-Lopez, F. (2019). Role of physical activity and sedentary behavior in the mental health of preschoolers, children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Sports Med.*, 49(9), 1383-1410.
- Tavares, V. (2022). *Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes*. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2022. <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes>.
- Thiengo, D. L., Cavalcante, M. T., & Lovisi, G. M. (2014). Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J. Bras. Psiquiatr*, 63(4), 360-372, 2014.
- Waikamp, V., & Barcellos S. F. (2018). Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. *Ciencias Psicológicas*, 12(1), 137-144.
- WHO. World Health Organization. *Adolescent Mental Health [Fact Sheets] Retrieved from*. World Health Organisation, Geneva, Switzerland (2021). <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 14 Abr 2023.
- Zatti, C. et al. (2021). Trauma infantil e manifestações histéricas na atualidade: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(3).